

SECRETARIA DE PROGRAMAS E PROJETOS CULTURAIS – SPPC / MinC

ANEXO 2 Formulário de Inscrição do Ponto de Cultura
Edital Nº 2 SPPC/MinC - Ação Griô

1. IDENTIFICAÇÃO DO PONTO DE CULTURA				
Nome do Proponente / Instituição: Congregação Holística da Paraíba			CNPJ: 02.517.619/0001-01	
Endereço: Rua Telegrafista Geraldo Fagundes de Araújo		Número: 10	Complemento: Cx Postal 042	
Bairro: Gramame	CEP: 58.081-990	UF: PB	Cidade: João Pessoa	
DDD/Telefone: (83) 3220-1138	DDD/Fax: (83) 3220-1138	E-mail: escolavivaolhodotempo@yahoo.com.br		Endereço na Internet: http://olhodotempo.net
Nome do Representante Legal: Maria Bernadete Gonçalves				
C.P.F: 183.807.274-87		RG: 1.284.850	Órgão Expedidor: SSP	UF do Órgão: PE
Cargo: Presidenta		Estado: PB	Cidade: João Pessoa	
Endereço: Rua Telegrafista Geraldo Fagundes de Araújo		Número: 10A	Complemento: Cx Postal 042	
Bairro: Gramame	CEP: 58.081-990	DDD/Telefone: (83) 3220-1138	DDD/Fax: (83) 3220-1138	
E-mail: bel_mbg@yahoo.com.br				
Nome do Griô Aprendiz responsável pela Ação Griô no Ponto de Cultura: Vivian Maitê Castro				
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO				
<p>2.1 Cite as atividades regulares já desenvolvidas pela Entidade de Cultura relacionadas ao objeto do edital, caracterizando e quantificando seus participantes. As atividades relacionadas devem constar no Portfolio anexo.</p> <p>2.2 Comente o perfil proposto no Edital nº 5 SPPC MinC, subitem 3.1.1, alíneas "a", "b" e "c" (Griô Aprendiz, Griôs e Mestres de Tradição Oral):</p>				

O Griô Aprendiz precisa ter um dialogo aberto com a comunidade, e principalmente com os mestres de tradição oral, inserindo-se dentro do contexto deles e promovendo uma aproximação e melhor entendimento de sua cultura. Estreitando esta relação, o Griô Aprendiz deve unir o saber acadêmico com a tradição oral, tornando-se intermediário no processo de transmissão destes saberes empíricos por meio da palavra escrita, oral e audiovisual.

Os Griôs de Tradição Oral são aqueles que já estabeleceram uma relação próxima e direta com a sabedoria da tradição oral e realizam algum tipo de atividade relacionada. Possuem a facilidade de comunicação e incentivam a propagação desses saberes orais através da própria oralidade, seja por meio de contar historias, da musica ou de algum tipo de brincadeira que consiga atrair a atenção das pessoas e desperta-las para estes saberes.

Os Mestres de Tradição Oral são os pilares da manutenção de uma cultura local, do fortalecimento das raízes, historia e memória daquele lugar. Detentores e fazedores dos saberes, sejam eles espirituais, de artes e ofícios ou simplesmente da arte de viver. Pessoas simples no viver, porem experientes e bastantes completos na essência do existir. Carregam consigo conhecimentos adquiridos ao longo da vida e transmitidos através da oralidade.

2.3 A partir do perfil proposto no edital, apresente para a Ação Griô até 6 (seis) Griôs e Mestres, sendo obrigatoriamente, um Griô Aprendiz, no mínimo um Griô e um Mestre de Tradição Oral.

Perfil	Nome completo	Nome conhecido na comunidade	Saberes de Tradição Oral preservado e transmitido na rede
Griô Aprendiz	Vivian Maitê Castro	Vivi	
Mestre de Tradição Oral	João do Nascimento Judith Maria José Francisco de França Maria dos Anjos	Seu João da Penha Judith Zé Pequeno Dona D'oci	Cirandeiro Poetisa Mateiro Contadora de Histórias
Griô de Tradição Oral	Marcos Antônio de Souza	Marcos	Coronel de Quadrilha
Mestre de Tradição Oral do Banco de Reserva	Ruthileide da Silva Hilda Peixoto	Zominho do Acordeom Dona Nega	Músico Quadrilha Junina
Griô Aprendiz do Banco de Reserva	Luana Ramalho	Luana	

2.4 Conte sua história de vida como Griô Aprendiz, levando em consideração seu envolvimento com os Griôs e Mestres de Tradição Oral de sua comunidade e/ou região (máximo 10 linhas).

Iniciei minha aproximação com a cultura popular e a tradição oral através da Universidade Federal da Paraíba, onde realizamos uma pesquisa de mapeamento cultural em João Pessoa através de sua Fundação Cultural. Nela, estive em contato com comunidades, grios e mestres de tradição oral e seus saberes, entrando assim para a comissão organizadora do I e II Fórum das Culturas Populares da Paraíba, que objetivava integrar os mestres do estado e eleger seus representantes para o Encontro Sul Americano de Mestres da Cultura Popular e II Seminário Nacional de Políticas Publicas para as Culturas Populares, promovido pelo Ministério da Cultura em Brasília em setembro de 2006. Estagiando na Secretaria de Turismo da capital, fui responsável pela parte cultural do Inventário Turístico, um projeto do Ministério do Turismo para os destinos prioritários no país. Desta pesquisa, iniciamos um trabalho no Vale do Gramame voltado para o resgate cultural, o Turismo Rural e a Agricultura Familiar, em parceria com a Escola Viva Olho do Tempo (EVOT), que já realizava esta busca cultural. Aos poucos, os mestres e Griôs de Tradição Oral foram encontrados e estimulados a resgatar suas tradições. Através de reuniões e festas típicas realizadas pela EVOT, os grupos vêm se fortalecendo e o trabalho de transmissão oral acontece através de oficinas e aulas voltadas às crianças e jovens da comunidade, formando uma rede de transmissão dos saberes.

2.5 É possível identificar uma rede de transmissão oral na sua comunidade e/ou região envolvendo os Griôs e Mestres de Tradição Oral? Como se dá esta rede? Quem são seus atores sociais? Quais as atividades são vivenciadas pela rede? Quais saberes relevantes circulam na rede? (máximo 10 linhas)

A rede de transmissão dos saberes se faz presente nas reações da própria comunidade frente às mobilizações ocorridas visando à pesquisa e resgate cultural. Os mestres, detentores do conhecimento, passaram a valorizar e repassar seus saberes através de ações realizadas e estimuladas pela OSCIP Congregação Holística da Paraíba. A realização de oficinas de dança, música, leitura e artes voltadas para crianças, jovens e adultos, abordando os saberes descobertos na pesquisa inicial, tais como Ciranda, Lapinha, Poesia, Quadrilha Junina e o saber de contar histórias relacionadas à tradição cultural local. Os concluintes são estimulados a repassar esse novo conhecimento, se tornando facilitadores e educadores. Assim, a rede funciona iniciada por aquele que sabe, e nunca finalizada por aquele que acabou de saber, dando continuidade à idéia de rede na transmissão cultural através da oralidade.

2.6 Transcreva um saber de tradição oral aprendido pelo Griô Aprendiz. Proponha como este saber pode vir a ser integrado aos saberes elaborados pelo sistema de ensino formal (máximo 10 linhas)

A Griô Aprendiz iniciou o registro das canções do cirandeiro Seu João da Penha por meio de conversas e vivências com o mestre. Assim, criou-se uma brochura com as letras das canções para ser adotada dentro da Escola Viva Olho do Tempo como material didático das aulas de dança e tradição cultural. Posteriormente, a mesma fora distribuída na comunidade e nas apresentações do grupo pela região e capital, impulsionando a divulgação do grupo, da tradição da Ciranda, além da criação de novas letras e músicas pelos jovens de Gramame. O mesmo projeto poderia ser adotado dentro do sistema de ensino formal através das disciplinas de literatura, história e cultura nordestina e paraibana, além da música em si. Trata-se de uma manifestação presente em qualquer festa popular que conta com a participação de pessoas de todas as idades. A inserção desse saber no ensino formal seria complementar e criaria uma identidade cultural mais forte.

3.2 Descreva como cada um dos Griôs e Mestres da Tradição Oral apresentados contribuirão para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico, incluindo as atividades que realizarão e o papel do respectivo saber de tradição oral necessário para o seu cumprimento (máximo 5 linhas para cada um)

A poetisa Judith Maria Palhamo da Silva, encontrara em aulas de leitura e literaturas complementares à grade curricular, o seu meio de propagação do saber através dos versos em forma de poema. Estes incentivarão e ajudarão crianças, jovens e adultos a identificarem-se com as palavras, e utilizarem melhor a escrita como meio de inserção social e produção do saber.

O cirandeiro João do Nascimento, transmitirá sua tradição oral musical por meio de oficinas focadas na herança cultural da comunidade através da música e da dança, criando cirandas dançantes pautadas na tradição local. A transmissão dos saberes funcionará pela rede de conhecimento, estimulando a manutenção e renovação dessa brincadeira.

O coronel de Quadrilha Junina Rural Marcos Antonio realizara a manutenção dessa manifestação tradicional Nordestino, que atualmente encontra-se no quarto ano de realização. Através de aulas focadas na origem, tradição e dança da Quadrilha Junina, objetiva-se criar um grupo de crianças e adolescentes voltados a manter essa de brincadeira, além de poderem também realizar apresentações na São João Rual de Gramame e região.

Maria dos Anjos, contadora de histórias, ministrará aulas às crianças e jovens abordando temas relacionados ao ambiente e a tradição cultural da comunidade. Assim, compondo histórias focadas nos saberes populares e sua importância, propondo uma integração dos fatores formais, cotidianos e culturais para a formação do saber tradicional ligado ao saber holístico.

O mateiro Zé Pequeno transmitira seu saber sobre o poder das plantas nativas e medicinais por meio de aulas teóricas e práticas na própria região do Vale do Gramame, rica reserva de Mata Atlântica preservada. Através da Ecoeducação, propõe-se a criação de um registro escrito deste saber para uso da própria comunidade.

Mestres de Tradição Oral do Banco de Reserva

Ruthileide da Silva, percussionista na banda de forró tradicional do Vale do Gramame, será mentor e padrinho musical de jovens, que através de oficinas direcionadas ao resgate desse ritmo musical, venham a compor o conjunto da comunidade.

Herança viva da tradição da Quadrilha Junina em Gramame em tempos antigos, Dona Nega construirá o relato histórico desta manifestação. Através de oficinas e contando histórias, procurará incitar a comunidade a recriar o grupo seguindo as tradições antigas de sua época.

3.1 - PROJETO PEDAGÓGICO

INTRODUÇÃO

O projeto pedagógico Ação Griô vem, neste momento, somar aos esforços do Projeto pedagógico da Escola Viva Olho do tempo, ações específicas de resgate da cultura e das tradições orais da comunidade do Vale do rio Gramame. A Escola Viva Olho do Tempo criou e adotou o projeto pedagógico da Ecoeducação, baseado em conceitos holísticos e ecológicos e na interação de todos os elementos que compõem os ambientes onde vivem. Este, visa proporcionar à comunidade a apropriação de conhecimentos, experiências e práticas que possam ser utilizadas para modificar e edificar eles mesmos e sua própria realidade. Seu âmbito atinge crianças, adolescentes, pais ou responsáveis, proporcionando-os espaços de convivência educativa e integração. Todas as atividades são estruturadas e focadas no meio ambiente e na cidadania

No. de beneficiários: 120 crianças e adolescentes e aproximadamente 80 pais.

No. de turmas: a) 06 turmas de crianças e adolescentes, 03 no turno da manhã e 03 no turno da tarde; b) 04 turmas de pais ou responsáveis, 02 pela manhã e 02 a tarde.

CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

A área física de abrangência projeto iniciou no Vale do Gramame, área rural do município de João Pessoa e abrange aproximadamente 1.800 famílias. Situa-se às margens do rio Gramame, divisor dos municípios de João Pessoa e Conde e constitui-se pelas comunidades de: Engenho Velho, uma ocupação de posseiros consolidada há mais de 30 anos; Gramame, antiga sede comercial da região, ambas no município de João Pessoa; Mituaçu, antigo quilombo e colônia de pescadores; e Colinas do Sul, recente ocupação urbana, essas duas últimas no município do Conde. Bem localizada na região, esta área rural teve importância vital no fornecimento de alimentos no estado da Paraíba. Provia alimentos hortigranjeiros às cidades de João Pessoa, Bayeux, Cabedelo, Conde, Santa Rita, entre outros municípios paraibanos; além da cidade de Recife.

Contudo, com a mudança da estrada que ligava João Pessoa a Recife há 40 anos, a localidade entrou em crise e decadência. Logo, seus moradores foram obrigados a trocar a agricultura pela indústria e passaram a procurar empregos nas fábricas do distrito industrial, localizado próximo a região. E como acontece frequentemente em nossa realidade, os habitantes do Vale foram esquecidos e deixados a viver seu próprio drama.

A população do Vale é constituída em grande parte por pequenos produtores e trabalhadores das indústrias que vivem em situação de quase isolamento em relação ao acesso aos bens culturais. O acesso ao ensino fundamental já é bastante difícil, comprometendo sua qualidade, além da precariedade dos transportes públicos que dificulta a continuação dos estudos de ensino médio. Assim, é frequente o abandono aos estudos pelos jovens após o término do ensino fundamental.

As comunidades de Gramame e Engenho Velho contam com uma única escola de ensino fundamental completo, a qual ainda absorve alguns moradores do loteamento Colinas do Sul. Assim, os jovens passaram a crescer com precária educação formal e restrito acesso à informática, resultando em baixas perspectivas de trabalho além de exclusões dos processos seletivos. Essa realidade evidenciou-se através de pesquisa realizada para o mestrado de Engenharia Urbana da Universidade Federal da Paraíba, onde os dados coletados apontaram que menos de 1% dessa população consegue ingressar nas universidades e colégios técnicos locais. Este cenário revela a baixa auto-estima da população do Vale, além de sua exclusão social. Logo, nota-se um conformismo e acomodação dos seus jovens frente à ascensão pessoal, acadêmica e profissional, afetando também o universo cultural e engajamento social da comunidade.

Mas essa história começou a mudar com a chegada de Maria dos Anjos Gomes, a D´Oci, uma baiana que escolheu a região para iniciar um projeto ecoeducativo com a comunidade. Os cinco anos de atuação da Escola Viva Olho do Tempo na região vêm motivando e incentivando os estudos através da leitura e da prática de oficinas de pensar, sendo possível despertar em um número razoável de jovens a vontade de continuarem seus estudos de ensino médio. Há alguns que já pensam em prestar exame para vestibular, sonho distante há poucos anos atrás.

As trilhas ecológicas rurais constituem importante atividade do calendário da escola. Jovens, em sua maioria filhos de agricultores, recebem formação como condutores de turismo e recebem os turistas pelas seis trilhas já existentes, com duração e níveis de dificuldade variados. Mostram a beleza dos resquícios de mata atlântica e a inovadora agricultura orgânica e familiar que vem sendo praticada na região. O exemplo disso é o sistema de Mandalas, que consiste no plantio com canteiros variados, em círculos concêntricos, cujo círculo central é formado por um tanque de água responsável pela irrigação e que também produz peixes.

D'Óci e sua equipe perceberam ainda toda uma herança cultural que jazia esquecida na decadência econômica que a região sofrera, iniciando então um trabalho de resgate dessa cultura que, através da implantação da única agenda 21 do Estado da Paraíba, teve o reconhecimento público e social do trabalho realizado referente ao meio ambiente, costumes e cultura local.

OBJETIVO GERAL

Inserir o projeto de pedagogia Griô nas práticas pedagógicas de ecoeducação da Escola Viva Olho do Tempo, ampliando a sua atuação junto à Escola Municipal Antenor Navarro e a Universidade Federal da Paraíba, através do LOGEPA – Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba, do Departamento de Geociências.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Estimular a educação ambiental através da pesquisa, plantio e catalogação de mudas nativas e da identificação das ervas medicinais e das plantas nativas da região.
- Coordenar o encontro semanal de Roda de Ciranda com os mestres.
- Estimular as atividades educativas através da poesia local e das histórias de vida.
- Acompanhamento das atividades de planejamento e execução da Quadrilha Junina e sua participação no São João Rural anual.
- Resgatar a atividade cultural da Lapinha na região.

Metodologia

Para poderem usufruir das atividades oferecidas pela Escola Viva Olho do Tempo, os alunos devem estar regularmente matriculados em uma escola de ensino formal. Visto que a Escola Municipal Antenor Navarro é a única na região e atende os mesmos alunos da EVOT, a metodologia proposta consiste na transmissão dos saberes orais e seus mestres através dos próprios alunos mediados pelo Griô Aprendiz.

Este atuara como intermediário entre os alunos e os mestres, promovendo a integração de todos e ampliando a rede de conhecimento oral para o ensino formal.

As ações propostas se somarão ao sistema de ensino da Escola Municipal Antenor Navarro, através do Diretor Jesualdo Nóbrega do Nascimento, adaptando ao currículo escolar a transversalidade do saber que é produzido através da tradição oral, de acordo com a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Sendo assim, a transmissão da tradição oral se aplica as disciplinas da seguinte maneira:

- Na Geografia, o conhecimento sobre o meio ambiente poderá ser enriquecido através da transmissão dos saberes da mestre D'óci, conforme mencionado na tabela de atividades regulares 2.1. Serão promovidos trabalhos de campo na comunidade para conhecimento da geografia local, caminhadas ecológicas, transformando assim a geografia dos livros em prática.
- Em História, O Griô Aprendiz irá realizar um resgate histórico e da memória local e formalizá-los em texto, contando as histórias de vida dos mestres e das origens do Vale do Gramame. A criação de um centro de memória também é planejada, contemplando estes mestres e suas histórias para pesquisas futuras.
- Já na Língua Portuguesa, a poetisa Judith Palhama passara sua experiência de vida e trabalho com as palavras, incentivando a criatividade e motivando os alunos a se expressarem livremente.
- Nas Ciências, os conhecimentos do mestre Zé Pequeno sobre as ervas medicinais e plantas nativas da região poderão ser incluídas ao ensino, propagando este saber empírico.
- Nas manifestações da Lapinha, Ciranda e Quadrilha Junina, o Griô Aprendiz promoverá dois encontros anuais, objetivando a inserção dessas atividades no calendário oficial da escola.

Já na Universidade Federal da Paraíba, a inserção da tradição oral nas escolas de ensino formal será através do Laboratório e Oficina de Ensino de Geografia da Paraíba (LOGEPA). Este já desenvolve um trabalho de extensão a comunidade há 10 anos, através do atendimento as escolas e estudantes, da produção de material didático e de aulas e cursos oferecidos em sua sede. Sua consolidação já aponta um atendimento anual de 600 alunos, estabelecendo assim uma relação mais próxima entre o conhecimento acadêmico e o ensino fundamental, médio e superior.

O Grió Aprendiz levava o conhecimento dos mestres para o Laboratório, auxiliando no fomento de material didático escrito e visual sobre as histórias e saberes do Vale do Gramame. Além de preparar os extensionistas do próprio Laboratório para repassarem o saber as escolas e alunos atendidos diariamente, ampliando assim a rede de transmissão oral.

O material produzido referente aos saberes da comunidade do Vale do Gramame também ficará disponível a Escola Municipal Antenor Navarro, circulando e ampliando a transmissão da tradição oral.

Esta proposta se coaduna com o trabalho já desenvolvido no LOGEPA, através da Professora Doutora Ligia Maria Tavares da Silva, de inovar o conhecimento produzido sobre a Geografia da Paraíba e divulgá-lo nas Escolas das redes pública e privada, enfatizando a importância da tradição oral na produção do conhecimento.

2.1 – Portfólio Anexo

Atividade	Participantes
- Educação ambiental: aulas teóricas e práticas sobre o ambiente da comunidade; pesquisa e plantio de mudas nativas onde o aluno adota uma árvore e uma semente para acompanhar o crescimento.	20 crianças, um educador/ por turno: manhã ou tarde, com duração de uma hora.
- Encontro semanal de Roda de Ciranda com os mestres, para a transmissão deste saber aos jovens aprendizes e a comunidade.	De 20 a 30 pessoas, com os três cirandeiros, durante duas a três horas de duração.
- Atividade poética na oficina de leitura.	20 crianças, uma educadora e a poetisa Judith Palhano. Duração de uma hora, quinzenalmente.
- Atividade educativa através de histórias relacionadas à herança cultural da comunidade, contadas ludicamente.	20 crianças e a contadora de histórias D´Oci. Duração de uma hora, quinzenalmente
- Realização de trabalho de identificação das ervas medicinais e das plantas nativas da região pelo mateiro, com a equipe educadora da Escola, transmitindo o seu conhecimento popular para as crianças da comunidade.	20 crianças, os educadores e o mateiro José Pequeno. Visitas regulares à escola.
- Fortalecimento da Quadrilha Junina através da realização do São João Rural anual.	120 pessoas da comunidade distribuídas em 3 quadrilhas sob a organização dos mestres Marcos Antônio e Dona Nega. Reuniões semanais para planejamento, articulação e execução.

<ul style="list-style-type: none"> - Resgate da atividade cultural da Lapinha, através da identificação, na escola, dos possíveis participantes. - Acompanhamento de leitura: reforçar as tarefas do ensino formal, através de uma metodologia mais lúdica e prazerosa; - Leitura criativa de livros, visando estimular o aprendizado e a concentração; - Inclusão digital: noções básicas de internet para fins de pesquisa escolar. - Artes: desenvolvimento pessoal através do desenho, pintura, reciclagem. - Dança: a expressão corporal objetiva o conhecimento de si através das emoções, das relações inter-pessoais e com o ambiente. - Música: Aulas de canto, composição e técnica vocal. Formação de orquestra de flauta e concursos musicais. - Iniciação esportiva: Jogos pré-desportivos, jogos situacionais, jogos orientados para as capacidades coordenativas e habilidades. Jogos coletivos com bola, natação e resgate de brincadeiras populares: queimada, pique bandeira, amarelinha, barra manteiga, pular-corda entre outras. 	<p>Atividade em fase de planejamento.</p> <p>20 crianças, um educador/ por turno: manhã ou tarde, com duração de uma hora.</p> <p>20 crianças, um educador/ por turno: manhã ou tarde, com duração de uma hora.</p> <p>20 crianças, um educador/ por turno: manhã ou tarde, com duração de uma hora.</p> <p>20 crianças, um educador/ por turno: manhã ou tarde, com duração de uma hora.</p> <p>20 crianças, um educador/ por turno: manhã ou tarde, com duração de uma hora.</p> <p>20 crianças, dois educadores/ por turno: manhã ou tarde, com duração de uma hora.</p>